

MUSEU DA PESSOA

História

Sérgio Luci

História de: [Sérgio Lucci](#)

Autor: **Museu da Pessoa**

Publicado em: 12/08/2004

História completa

P/1 Por favor, diga seu nome, data e local de nascimento. R Sérgio Luci, nasci em São Paulo. Hoje é dia 2 de julho. Ah, quando eu nasci P/1 Isso. R 10 de setembro de 1946. P/1 E, Sérgio, qual que é a sua atividade? R Bom, eu sou engenheiro e atualmente eu tenho uma empresa própria, trabalho com representações de produtos têxteis especiais. É isso aí. P/1 E o que que motivou você a vir ao Fórum Cultural Mundial? R É porque dentro do meu trabalho eu faço consultorias também. E eu tô envolvido num projeto na área cultural. Na realidade é uma empresa, mas dentro da área artística, vamos falar assim. Então eu tô participando de todos esses movimentos pra ter acesso às informações novas, conhecer um pouco mais todo o trabalho que têm sido feito, conhecer melhor esse mercado, né? P/1 Que é um mercado pra você novo? R Não é tão novo, na verdade não é um mercado tão novo porque eu já acompanho há muito tempo. Parealelo, vamos dizer, como hobby, eu sou envolvido com música, eu pessoalmente, mas o meu irmão, com quem eu tô fazendo esse projeto, também apesar dele ser formado em arquitetura, ele fez toda a vida dele no setor artístico, ele foi músico, teve músicas gravadas, ele teve música gravada com a Elis Regina. P/1 É mesmo? R Eu tive música gravada com Sérgio Reis, música minha. Então, de uma certa forma, a gente tem assim um envolvimento forte com música. P/1 Como se chama seu irmão? R Cláudio Luci. P/1 Ah, eu conheço. R Não é Cláudio Nuci. P/1 Eu sei, eu conheço o Cláudio. Que era casado com a Mônica. R Com a Mônica, claro, a Mônica, minha cunhada. P/1 Olha eu conheço. R Que coincidência, a gente veio parar aqui. (risos) P/1 Que bacana. Depois a gente vai conversar. R A Mônica Marsola, lógico. P/1 É, a Marsola. Eu tive no lançamento do disco Torre de Pisa. R Pô, tô ouvindo o Torre de Pisa agora recentemente. P/1 Nossa. R Porque eu tô assim com uma intenção. Pode falar isso aqui? P/1 Claro. R Eu tô com uma intenção, porque outro dia, sem querer, organizando minhas coisas, eu ouvi o Torre de Pisa, né? Tá super atual, as músicas tão super atuais. Aí eu pensei assim, puxa vida, porque que a filha da Elis Regina não grava uma dessas músicas. Porque cai direitinho pra voz dela, do jeito dela. Eu até tô pensando em pegar uma daquelas músicas com ela, né, e mandar e falar: "Olha, tua mãe gravou alguma coisa desse estilo aqui, né? E acho que vai cair direitinho." Então não é coincidência você... P/1 Depois a gente conversa sobre isso, é interessante. R Tá bom. P/1 E Sérgio, você conhece algum trabalho ligado a memória assim, que considere importante? Que você tenha gostado? R Trabalho ligado a memória? P/1 Ligado a memória. R Como assim? P/1 Que tenha, que faça algum resgate da memória, qualquer tipo de trabalho, tanto na área cultural, enfim, que tenha. R Puxa, eu vou ter que dar uma pensada, agora, assim, de... Porque a gente conhece aquilo que é, como que se diz, que tá aí, né, que a gente vê todo dia, museu, recuperação, não sei se pode chamar de memória, pra mim é memória. A recuperação do Jardim da Luz, por exemplo, da estação da Luz, eu fui lá recentemente. Puxa, achei bárbaro. E eu entrei lá, e eu freqüentava aquela estação e aquele jardim quando era garoto, né, quando tinha 5, 6 anos de idade, eu ia com o meu pai passear lá. Cláudio, meu irmão, a gente era pequenininho e ia lá brincar no Jardim da Luz. Pegava um bonde, a gente morava no Canindé, aliás, a gente morava no Brás. Pegava um bonde, ia até lá, e depois, a Estação da Luz, nossa, muitas viagens pro interior de São Paulo, pra Minas, onde tinha parte da família, etc. Então quando eu vi a recuperação, eu falei: "Nossa" Ficou super legal, ficou assim." Então pra mim isso é uma preservação, recuperação da memória. Agora, outras coisas, assim, por exemplo, sobre esse museu, eu tava curioso, esse Museu da Pessoa, eu tava curioso, porque em função desse projeto que eu te falei que eu tô aqui junto com o Cláudio, eu tenho lido muita coisa a respeito, eu tenho lido muita coisa e selecionado artigos de jornais, de revistas, etc, pra compor esse projeto. E uma das coisas que eu guardei foi isso. Quando eu li isso daqui, eu falei: "Pô, um Museu da Pessoa." Não me lembro nem se, a gente que só tem esse Museu da Pessoa, né? P/1 Sim. R Então era isso daí mesmo. Museu da Pessoa, onde as pessoas comuns, né, vão e declaram aquilo que elas passaram na vida, etc, etc. Achei isso muito interessante também porque um tempo atrás eu já tinha visto que foi editado, foi publicado na França, um conjunto de livros, né, chamado História da Vida Privada. Você deve conhecer isso aí, História da Vida Privada. E aquilo já me chamou a atenção na ocasião. Que eram, como é que se diz, eram os historiadores, né, foi um projeto que eles fizeram lá na França. Os historiadores fizeram uma pesquisa pra contar a história do ser humano comum, do dia-a-dia. Porque a história é contada pelas grandes figuras da história, né, Luis XV, Luis XIV, Nicolau não-sei-o-quê, todos esses grandes caras, Ricardo Coração de Leão, enfim, todo esse monte de gente. E o povo mesmo? E o povo, como é que era a vida do povo? Porque eles julgavam que o povo, que dizer, julgaram, tantas tragédias aconteceram, tantas guerras, tantas pestes, não era pra ter mais ninguém, percebe, já era pra todo mundo ter desaparecido. (risos) O ser humano era pra ter desaparecido na face da Terra. Sem nenhum recurso, tanta peste, tanta guerra, tanta coisa, e não. Então, quer dizer: "Como é que isso aconteceu?" Isso já faz muito tempo que eles fizeram esse livro, né, não é um livro, são vários livros. Aí, diz que foi tão interessante isso daí, que o grupo de historiadores contratado pra fazer, falou: "Pela primeira vez todo mundo entregou o trabalho antes do prazo determinado." Porque eles fizeram uma pesquisa. Eu falei: "Puxa. Isso, é muito legal, né?" Isso é uma coisa muito legal que os caras foram procurar. Porque não tem registro

nenhum, tiveram que fazer uma pesquisa profunda. Aí, quando eu li esse negócio do Museu da Pessoa, eu falei: "Pronto" Já tá feito, né, vai ser guardado. Se daqui 2, 3 mil anos, 10 mil anos, né, se tudo desaparecer e os caras ainda conseguirem pegar uma fita, né? (risos) Uma fita de vídeo e conseguirem uma fita de vídeo, tá lá registrada a nossa história, né, no museu." P/1 A sua inclusive. R A minha e de todo mundo aí. Juntos vão saber o que que aconteceu, né? Fazer um projeto na área cultural. Eles vão falar: "Caramba Olha a preocupação dos caras, eles tem que fazer o projeto na área cultural, né?" (risos) P/1 (risos) Mas isso que é importante, a diversidade, né? E você tem alguma coisa interessante pra contar? alguma coisa que tenha te acontecido? Você tem participado aqui das atividades do fórum? R Tenho, tenho. P/1 Tem alguma coisa que tenha te marcado em especial? Alguma coisa que você gostaria de dividir? R Olha, marcado em especial foi hoje, esses dias, juntando tudo, e que hoje eu senti mais assim, é que eu tô sentindo nas palestras, porque a gente não vai em todas as palestras porque não dá, né? Então naquelas palestras de que eu participei, eu tenho a impressão, precisava comprovar isso daqui, mas eu tenho a impressão de que quando nós brasileiros estamos falando da nossa cultura, a gente tá ainda numa fase quase que de colocar ainda o conceito, quer dizer, é coisa que eu estou ouvindo já há muitos anos: "Ah, porque tem uma dificuldade. Porque não tem isso, e a pobreza e a favela e inserção social" Então são sempre aqueles termos, sabe? E quando a gente ouve os caras falando, pelo menos dos países desenvolvidos que eu ouvi, essa fase já passou há muito tempo. Os caras estão em ações, tá certo? Já fazendo coisas, as coisas já estão acontecendo lá. Mas é aquela coisa, já tão no terceiro, quarto passo do acontecimento, a gente não tá nem no primeiro, a impressão que eu tenho. Então eu tive vendo ontem, por exemplo, o pessoal da França falando sobre cinema, né? Então todo mundo sabe que existe uma hegemonia forte do cinema americano, tá certo? E já faz tempo que tenho lido também que a França é uma pis que se colocou como sendo a resistência. Aliás, o termo usado foi esse, uma espécie de uma resistência a essa ocupação, vamos dizer assim, americana. Sem criticar os americanos, eles têm as virtudes deles, o motivo porque eles chegaram nessa posição. Eles encaram a arte como negócio e atrás disso os caras vão criando, eles são muito criativos. Vamos dizer assim, a criatividade deles parece que já é natural, entendeu, vamos dizer assim Enquanto que do lado latino precisa incentivar, você tá entendendo? (risos) Precisa incentivar a criatividade, parece que a gente fica esperando qualquer coisa do tipo. Então, de toda forma, os franceses estão na frente, mas só que eles já tão. Eu li, uns quatro anos atrás, nem isso, uns três anos atrás, um grande movimento lá na França de cineastas, artistas, etc, que precisava acabar com esse, precisa dar um jeito com esse poderio americano. Agora eu já vejo que os caras já tão super avançados. Não só na parte criativa, mas já lá na ponta, na distribuição. Eles já colocaram, vamos dizer assim, já tem incentivos financeiros na área de distribuição, quer dizer, pra sala de cinema passar filmes que não são americanos, você tá entendendo? P/1 Que é o gargalo, né? R Que é o gargalo. Os americanos têm o poder porque eles têm toda distribuição na mão. Então o cara estava explicando, os caras colocam assim em 1400 salas de cinema que tem na Europa, eles colocam 800 cópias, eles colocam todo, eles conseguem colocar. Não deu certo, numa semana eles retiram tudo e recolocam outro filme. Quer dizer, eu não conheço bem toda essa parte de distribuição, mas do jeito que o cara falou, como ele falou, diz que é um negócio fabuloso, ninguém consegue fazer isso, sabe? Então eles criaram toda esse sistema, um programa financeiro pra ajudar, e agora, por exemplo, o cara estava falando que eles reverteram a situação. Porque agora já tem 30% dos filmes europeus, não, agora 55% dos filmes são europeus. 30 são americanos. Antes era o contrário; 30 são americanos. É mais ou menos isso aqui, e os 15% é de todos os outros países. E eles fizeram um levantamento, pegaram os 10 primeiros colocados, de filmes, né, que: "O primeiro - ele falou assim -, era um documentário chinês. O primeiro colocado, um documentário chinês que ficou semanas em cartaz." Se eu entendi direito, até tô procurando o cara, parece que é um documentário de 9 horas, será que eu entendi direito, ou se o nome do filme é 9 horas, não entendi direito. Porque como é que pode 9 horas, né? Mas o fato é que o cara frisou isso várias vezes pra dizer que era um documentário chinês, se eu entendi 9 horas, e que tava lá em cartaz em primeiro lugar. O segundo era um filme alemão que não tem assim uma tradição. E o terceiro um dinamarquês, tá certo? E o filme brasileiro Cidade de Deus tava em sexto lugar. Ele falou assim: "Então essa resistência francesa - ele falou assim - não é só pra França, é pra todo mundo, tá certo? Todo mundo tá participando desse negócio." Bom, então o cara tava explicando tudo isso daí pra mostrar que, pô, há três anos atrás os caras falaram: "Ó, precisamos fazer alguma coisa." Pô, os caras já tão fazendo, tá certo? E tá acontecendo. P/1 E é um discurso diferente do que você sentiu? R É, e outros países também; eu vi o cara de Israel, alguém não-sei-o-quê, bom, enfim, vários países desenvolvidos. Quer dizer, países mais desenvolvidos. Os caras lançam uma idéia e vão atrás e vão trabalhando e trabalham. Eu vi agora uma pessoa de Taiwan, também, nossa, espetacular o projeto que ela apresentou. Além do projeto ser muito bem feito, o trabalho que elas estão fazendo em Taiwan, então tem um movimento muito grande. Aqui é muito lento. Quando eu vejo do Brasil, pô, desde que eu tô fazendo esse projeto eu escuto essa história, tá certo? Caminha com muita lentidão. Pra se mudar, pra se criar uma lei ou pra se transformar uma lei Roanet, pô, é uma... E se fala, e se fala, e às vezes os discursos são bonitos, sabe, alguns retrógrados, só que parece que a gente tem força, a gente se entusiasma. Esse fórum é o primeiro no mundo, tá certo? Esse fórum aqui. Então tem que se repetir, etc, etc. Então a gente tem essa energia? Tem custo Porque se faz um negócio desse aqui é rico. Cara, impressionante, um negócio muito legal, apesar de um pouco de desorganização, mas isso aí não tem problema, isso é normal, tá certo? Mas vamos ver daqui 2 anos se a gente tá repetindo a mesma história ou se já a coisa tá avançando. Então essa é a observação que eu fiz hoje desse fórum. P/1 Tá ótimo. E é isso. Quería agradecer sua participação aqui, O Museu da Pessoa. Obrigada pelo seu depoimento. R Tá. Obrigada.